

Anexo A - Roteiro para entrevista com atores do processo de formulação e implementação do Programa Bolsa Família

Esta entrevista faz parte da primeira etapa da pesquisa para elaboração de tese de doutorado em Ciências Sociais no âmbito do programa de pós-graduação do CEPPAC/UnB.

O objetivo é coletar informações sobre o processo de políticas públicas na área de combate à pobreza, com base na formulação e implementação do Programa Bolsa Família.

Na segunda etapa da pesquisa serão coletadas informações similares sobre o Programa Oportunidades, do governo mexicano, uma vez que a tese tem como foco as Américas.

As perguntas tratam de três grandes temas: proteção social, processo de políticas públicas e pobreza no Brasil. A referência para a elaboração das perguntas foi a Administração Pública Federal.

A duração da entrevista é de aproximadamente 1 hora.

A entrevista será gravada, caso não haja objeção.

Tópico 1: Proteção social no Brasil

1. Na sua opinião, há consenso sobre os bens e serviços que o Estado deve oferecer às camadas mais pobres da população e sobre o nível de investimento de recursos públicos para esta finalidade? Que atores vocalizam mais fortemente suas opiniões sobre este tema?

2. Que modelo de proteção social predomina atualmente no Brasil? Como diferentes modalidades de política convivem – seguro social, políticas de assistência, programas de transferência de renda condicionada etc?

3. Na sua opinião, as políticas de combate à pobreza devem atender prioritariamente aos que mais precisam ou ser voltadas a todos os precisam – ou seja, aos pobres e extremamente pobres? O que você acha que está acontecendo atualmente no Brasil?

4. Na sua opinião, quais são os objetivos prioritários dos programas de transferência de renda condicionada?

Tópico 2: Processo de políticas públicas na Administração Pública Federal

1. Como a unificação dos programas de transferência de renda entrou na agenda do Governo, em 2003?

(Para os entrevistados que participaram do processo de formulação)

1a. Como você classificaria os atores que participaram da formulação do Bolsa Família? Eles se diferenciavam mais em função de sua origem, posição institucional, interesses, ou visões sobre estratificação social, pobreza e modelos de proteção social?

(Para os entrevistados envolvidos apenas na implementação do programa)

2. Na sua opinião, que fatores pesaram mais na definição do desenho do Bolsa Família: demandas e expectativas da sociedade, prioridades políticas, contexto institucional, desempenho de atores políticos e burocráticos, constrangimentos operacionais e orçamentários, correlação de forças entre atores com interesses diversos, influência dos organismos internacionais ou visões distintas sobre estratificação social, pobreza e modelos de proteção social?

(Para os entrevistados que participaram do processo de formulação)

3. Quais eram seus objetivos como participante do processo de formulação do Bolsa Família? O que você considerava fundamental incluir no desenho do programa?

(Para os entrevistados envolvidos apenas na implementação do programa)

4. Qual é a sua visão sobre o desenho atual do Programa Bolsa Família (objetivos, público-alvo, benefício e condicionalidades, estratégia de implementação, fiscalização e controle social)? Que aspectos do programa precisariam ser ajustados?

5. Você acha que as características básicas do programa têm mudado ao longo do tempo? Em caso afirmativo, que fatores tiveram maior peso nessas mudanças: mudanças institucionais, pressões da opinião pública, da mídia e de movimentos sociais etc.?

6. Pensando no caso do Bolsa Família, como você caracterizaria o processo de políticas públicas na Administração Pública Federal? Que imagem se aproxima mais da realidade: uma sequência de decisões “racionais” ou um processo de interação social do qual participam atores com diferentes visões de mundo?

7. Você acredita que existem *comunidades de pensamento* na Administração Pública Federal sobre temas relativos às políticas de combate à pobreza? Em caso afirmativo, elas seriam capazes de influenciar o processo de políticas públicas?

Tópico 3: Pobreza e extrema pobreza no Brasil

1. Considerando o critério renda, onde você traçaria a fronteira entre pobres e não-pobres no Brasil, tendo em vista o rendimento mensal domiciliar per capita ou o rendimento domiciliar?

2. Na sua opinião, as diferentes estimativas sobre o tamanho da pobreza e da extrema pobreza no Brasil – consequência de não haver uma linha oficial de pobreza – dificultam o desenho das políticas de combate à pobreza?

3. Que tipo de linha de pobreza seria mais adequada ao caso brasileiro (renda per capita mediana, renda familiar per capita relativa ao salário mínimo, renda domiciliar etc.)? A linha de pobreza deve ser nacional ou regional? Deve-se substituir a renda declarada por um índice multidimensional de pobreza?

4. A renda declarada é um bom critério de elegibilidade para políticas de combate à pobreza? E para o dimensionamento da pobreza no Brasil?

5. A pobreza e extrema pobreza costumam ser definidas como graus de insuficiência de renda. Você concorda com esta definição? As duas situações sociais são qualitativa ou quantitativamente distintas?

6. Qual é a visão dos extremamente pobres sobre os pobres (e vice-versa)? Você acredita que esses segmentos se veem como iguais ou como diferentes?

7. Na sua opinião, as atuais políticas de combate à pobreza são adequadas ao perfil do pobre brasileiro?